

**UNIVERSIDADE FRANCIS XAVIER
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EDINALDO ALVES DA PURIFICAÇÃO**

PRINCÍPIOS DA AÇÃO EDUCATIVA PARA EDUCADORES

São Paulo – São Paulo

2021

EDINALDO ALVES DA PURIFICAÇÃO

PRINCÍPIOS DA AÇÃO EDUCATIVA PARA EDUCADORES

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico Stricto Sensu em Ciências da Educação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação de Ensino e Pesquisa da Universidade Francis Xavier, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Hermenegildo Antônio Paixão.

São Paulo – São Paulo

2021

RESUMO

O trabalho referente aborda sobre princípios da ação educativa para educadores, em que a ação educativa é uma formalização do sistema de Educação, fazendo parte como ferramenta da teoria com a prática do aprendizado, na qual a ação é voltada para questões sociais e assim fazendo parte da formação dos alunos. Os objetivos desse artigo são: Constatar a relação da ação educativa como parte primordial da Educação; Analisar o ambiente escolar para a aplicação da ação educativa; Detectar as formas da postura de ensino com a ação educativa praticada pelos docentes; Estabelecer o elo entre a escola, docente e Educação com a ação educativa. A metodologia para este artigo consistiu em uma pesquisa qualitativa de porte da pesquisa bibliográfica investigados os contextos em livros, artigos científicos e periódicos para uma comprovação dos fatos coletados de acordo com o tema proposto. A primeira parte aborda sobre a escola como espaço da ação pedagógica e a segunda parte discute sobre postura do docente mediante a ação educativa. Com isso, a ação educativa é importante na Educação de crianças, adolescentes e adultos (alunos) e os docentes conseguir desenvolvê-la em sala de aula para evoluir a Educação.

PALAVRAS-CHAVES: Ação educativa, Educação, docente e alunos.

ABSTRACT

The reference work addresses the principles of educational action for educators, in which the educational action is a formalization of the Education system, being part of the theory tool with the practice of learning, in which the action is focused on social issues and thus being part of the students' education. The objectives of this article are: To verify the relationship of educational action as a primordial part of Education; Analyze the school environment for the application of educational action; Detect the forms of the teaching posture with the educational action practiced by the teachers; Establish the link between school, teacher and education with educational action. The methodology for this article consisted of a qualitative research of bibliographic research investigated the contexts in books, scientific articles and journals for a proof of the facts collected according to the proposed theme. The first part approaches the school as a space for pedagogical action and the second part discusses the teacher's posture through educational action. With this, the educational action is important in the education of children, adolescents and adults (students) and teachers can develop it in the classroom to evolve education.

KEYWORDS: Educational action, Education, teacher and students.

INTRODUÇÃO

A ação educativa surgiu de acordo com as demandas sociais como um método educativo com o intuito de orientar os alunos a uma formação. Por isso seu desenvolvimento é obtido na área da Educação como uma proposta intervencionista e multidisciplinar, por uma vez se tratar de um conjunto de atividades que faz os alunos obterem o conhecimento, trazendo conteúdos que esteja exteriormente para interiormente à escola, u dos exemplos são os problemas ao redor do bairro da instituição escolar.

Antigamente, os ideais da Educação eram vistos como descarte pela população, principalmente para as elites de algumas civilizações da história, pois a educar era para poucos e se prendiam ao ensino tradicional sem os alunos se envolver com questões sociais. Assim, era tido uma formação arcaica e decorativa sem utilização para a profissão, pois a maioria dos alunos após formados, seguiam a área da política. Com isso surgiram vários problemas dentre os quais:

O povo, vítima dos altos índices de analfabetismo ou semi-analfabetismo e historicamente sem hábito de participar ativamente, em muitos momentos foi manipulado por irracionalismos. Isso reforça a necessidade de um processo educativo que promova a responsabilidade social e política, de uma ação educativa criticizadora, que promova o esclarecimento e emancipação do homem, com acento cada vez maior de racionalidade. (ZATTI, 2007, p.44).

Porém, essa necessidade de transformação que é uma das peças fundamentais ao desenvolvimento da Educação ser um fundamento da ação educativa, é o professor, já que, ele tem a capacidade de planejar, avaliar e coordenar os alunos para atingirem um propósito, em que: “a ação docente oportunizam aos alunos a construção de aprendizagens.” (ANECCLETO, 2018, p. 296).

Então vincular a Educação com a ação educativa significa que é um ato de educar, criar metodologias e inserir os alunos no meio social para tentarem amenizar problemas na qual podem encontrar sua formação. A função de educar com a finalidade de usar a ação educativa, segundo Medeiros (2006), é: “Uma ação educativa na perspectiva do agir orientada para o entendimento.”

Diante de tais fatos de estabelecer a relação da Educação com a ação educativa surgiu um questionamento a ser pesquisado: Quais os princípios da ação educativa que os docentes podem inserir na Educação? Desse modo, será analisado como a escola em si pode ser um

ambiente para aprimorar a Educação com a ação educativa e a postura do docente diante da ação educativa pode influenciar em seu progresso.

A escolha do tema PRINCÍPIOS DA AÇÃO EDUCATIVA PARA EDUCADORES surgiu através de leituras em revistas, livros e periódicos com o intuito de verificar o motivo de a ação educativa fazer parte da Educação, pois trata-se de aprimorar o conhecimento dos alunos para uma produção eficaz das suas capacidades de formação. Como afirma (MEDEIROS, 2006):

Nesse sentido, a ação educativa está ligada a um processo de formação do aluno, que se dá por meio do processo de entendimento, onde o aluno se torna competente adquire o status de “sujeito competente”. Um processo de aprendizagem que deve ser realizado na escola, que leve o aluno ao uso pleno de suas capacidades racionais e assumam uma sua condição de sujeito competente no uso da fala

Esse fato, segundo o autor consolida que ação educativa é uma ferramenta da área da Educação, na qual a capacidade de desenvolver o entendimento em que esse aprendizado é feito na escola. Não podemos descartar que a possibilidade da ação educativa pode mudar a compreensão dos alunos, pois se trata de um processo transformador de aquisição de conhecimentos.

Dessa forma esse artigo tem por objetivos: Constatar a relação da ação educativa como parte primordial da Educação; Analisar o ambiente escolar para a aplicação da ação educativa; Detectar as formas da postura de ensino com a ação educativa praticada pelos docentes; Estabelecer o elo entre a escola, docente e Educação com a ação educativa.

Para essa pesquisa foi consultados e analisados os seguintes autores que escreveram sobre o assunto: Anacleto (2018), Zatti (2007), Longhi (2005), Brandão (2010), Favéo (2010), Rangel (2010), Carvalho C., Nogino (2011), Carbonara (2011), Gontijo (2010), Carvalho F. (2010), Kant (2002), Nunes (2010), Medeiros (2016), Oliveira (2010), IBRAM (2018), Munari (2010), Bandeiras (2014), Monarcha (2010), Gottschalk; Carvalho e Aquino (2011), Fonseca (2002) e Penna (2010). O intuito é através dessa leitura e exploração dos fatos sobre a ação educativa fazer um aprofundamento e estudo desse assunto, a fim de obter um conhecimento e formação sobre a Educação.

A metodologia escolhida para ampliar o estudo do referido tema foi a pesquisa bibliográfica, devido a qualificação que proporciona ao pesquisador uma análise do conteúdo a ser pesquisado e por aprimorar seu conhecimento científico. Pois:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade responder a questionamentos gerados por estudiosos para solucionar problemas de âmbito científico e sociais e por isso, é uma das ferramentas na metodologia da pesquisa para prosseguir a pesquisa. Seu estudo é uma forma de análise e escolha de argumentos que comprovam possíveis temas abordados em todas as áreas acadêmicas, por isso que sua escolha se torna vasta entre os pesquisadores.

O artigo foi dividido em duas partes: A primeira parte aborda sobre a escola como um espaço da ação educativa para analisar como explorar esse espaço e trazer os conhecimentos externos para dentro da escola e verificar a possibilidade de aplicá-las; A segunda parte discute sobre como a postura do docente diante da ação educativa pode influenciar em seu progresso e debater as melhores formas para o docente desenvolver a Educação com o uso da ação educativa.

A contribuição dessa pesquisa servirá de incentivo a continuação, análise e projeções para que os pesquisadores aprimorem o conteúdo de forma técnico-científico, pois o estudo da ação educativa é aplicada em diversas áreas do conhecimento, uma vez que, sua função é tornar o entendimento de conteúdos aos alunos de uma forma realista a compreensão que os ajude a preparar-se para a formação na sociedade. Tais fatos se comprova de acordo com a afirmação de Longui (2005, p.41): “A competência mesma já está pressuposta no aluno. Sem ela, a escola não faria nada com ele. Pressupondo a existência da competência, compete à escola desenvolvê-la orientando-a para um fim, por exemplo, a emancipação do aluno.” Com isso, o aluno se torna independente, capaz de desenvolver o conhecimento científico em muitos setores da sociedade.

Por outro ponto Longui (2005) enxerga a finalidade da Educação em relação a ação educativa como propósito de formação do aluno, baseado na teoria do agir comunicativo entre professor-aluno e vice-versa, incentivar os alunos com o ato da fala orientados pelo agir comunicativo. Por isso, na escola existem possibilidade da ação educativa ser cooperativa, construtivista, multidisciplinar e sociocultural mediante à Educação.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DA AÇÃO EDUCATIVA

No período colonial no nosso país a aristocracia europeia trouxe costumes de vida que modificou a sociedade, a maioria da população eram latifundiários e escravocratas, na qual deram impulso a educação da Companhia de Jesus: “As condições objetivas que, portanto, favoreceram essa ação educativa foram, de um lado, a organização social e, de outro, o conteúdo cultural que foi transportado para a colônia através da formação dos padres da Companhia de Jesus.” (NOGINO, 2011, p.25).

Nesse aspecto o autor meramente aborda a ação educativa com o propósito de desenvolver em um ambiente de acordo com o aspecto histórico da sociedade na época colonial, em que a transmissão do ensino era de porte cultural e isso contribui na formação dos padres jesuítas.

Então, a ação educativa é um processo de integração à Educação. Mas devemos entender como é sua definição, a fim de esclarecer sua finalidade educativa e seus princípios. Diversos autores consultados têm uma definição de acordo com a sua área de atuação, não existe apenas um argumento que a defina, pois, esse termo varia. Segundo Bandeira (2014, p.177-178), a ação educativa compreende:

Campo de recepções poéticas, negociações e construção de sentido, com tolerância, respeito e acolhimento da opinião alheia, conectando um ponto de vista com o outro; Estimular e instigar os visitantes, atentar para as observações e as opiniões, compartilhar as experiências, num exercício de cidadania, para possibilitar a construção de saberes e de um olhar crítico. (*apud* GAMA, 2012, p. 13-38).

Contemplam os elementos fundamentais do processo de comunicação, além da preservação e da investigação, forma o pilar de sustentação de todo museu, qualquer que seja sua tipologia; Formas de mediação entre o sujeito e o bem cultural, as ações educativas facilitam sua apreensão pelo público, com objetivo de angariar respeito e valorização do patrimônio cultural. (*apud* JULIÃO, 2008).

Formas de mediação que propiciam aos diversos públicos a possibilidade de interpretar bens culturais, possibilitam encontrar os mais diversos sentidos, no exercício da cidadania e da responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar patrimônios, material e imaterial, com excelência e igualdade. (*apud* GRINSPUM, 2000).

A primeira definição trata de um conjunto de relações de forma social entre os indivíduos, portanto trata-se de um compartilhamento do conhecimento através de experiência práticas do cotidiano. Na segunda definição é relacionado a modificação do espaço para interação entre os indivíduos na sociedade, assim temos a perspectiva da ação educativa como colaborativa. Na terceira definição é interligado a comunicação e os atos do indivíduo diante

do meio social, logo caracteriza a ação educativa como psicológica. E a última definição trata-se de estimular os sentidos em foco na igualdade da sociedade, por isso obtemos uma ação educativa voltada ao emocional.

Essas definições caracteriza diversas formas de entender que a sociedade é o papel principal de seu desenvolvimento, deve-se buscar um ambiente em que nela possa traçar seus objetivos e quando trabalha a ação educativa temos os pilares para um fortalecimento da Educação. Logo, a escola é um local meramente facilitador e acolhedor desse processo, já que:

As atividades e dinâmicas analisadas na instituição escolar são aquelas ações correspondentes ao agir orientado pelo produto (ação instrumental e ação estratégica) e a ação orientada pelo entendimento (ação comunicativa e ação educativa). Elas compõem as ações estabelecidas por nós como o referencial analítico da vida social dentro de uma instituição social. Essas ações são realizadas, no espaço escolar, pelos alunos e pelos professores enquanto participantes do processo educativo. (LONGHI, 2005, p.2).

Nesse processo a ação instrumental, segundo Longhi (2005), o professor pode determinar uma finalidade e a troca de relação com o aluno para à aquisição de determinada habilidade ou conhecimento e encontrar meios para adquirir um resultado planejado. Já a ação estratégica, de acordo com o autor, o professor pode realizar ações com intervenha o comportamento de um indivíduo, a fim de o professor provocá-lo com a mudança de comportamento requisitado, utilizando ações intencionalistas à formação do aluno. Para o autor, a ação comunicativa se trata, de forma limitada, o professor orienta os alunos para progredir as competências interativa e comunicativa do aluno, estabelecendo um diálogo. Portanto a necessidade do espaço escolar é fundamental para a evolução da ação educativa, pois é a escola que consegue desenvolver seus alunos para a sociedade.

Se a ação educativa compõe a área da Educação, então a escola tem que desenvolver sua finalidade na qual, descreve Longhi (2005):

Isso quer dizer que a escola necessita, por um lado, satisfazer as necessidades impostas pelo poder político e pelas necessidades do mercado e, por outro, dar conta das questões de legitimidade produzidas pela interação entre os personagens envolvidos, principalmente professores e alunos, sendo um espaço produtor de saber interpretativo. Por suas características específicas assume, simultaneamente, a função sistêmica e a função simbólica. Dessa maneira, ao mesmo tempo em que reproduz os vínculos sociais também os transforma ao permitir a tematização de suas potencialidades e fraquezas, de suas virtudes e defeitos. (p.12).

A escola, enquanto instituição social, possui características e funções específicas. Uma das funções específicas é criar e desenvolver dinâmicas com o objetivo de produzir o processo educativo no qual estão envolvidos especialmente o professor e o aluno. A relação entre eles produz a ação educativa. (p.39).

Ou seja, a escola é responsável por desenvolver politicamente, mercadantista, socialmente, intervencionista, relacionista, produtivista, sistemática, simbolista, comportamentalista e dinamista, cujo intuito é focada no saber para a formação do aluno, na qual só conseguirá com a ação educativa. Porém, Röhrs (2010, p.94), existe um alerta que diz: “Faz-se necessário [...] antes de proceder a uma ação educativa, implantar condições ambientais que favoreçam a aparição das características normais que estão ocultas. Para isso, basta simplesmente “afastar os obstáculos” e este deve ser o primeiro passo, o alicerce da educação.” O autor declara que o ambiente escolar deve ser colaborativo e despertar nos alunos a curiosidade de aprender com ação educativa, como o medo falar, interagir, agir, expressar, etc. diante da comunidade escolar, pois a educação é vista como uma interação entre professor e alunos. E Longhi (2005, p.12) completa afirmando: “Podemos caracterizar a escola como um espaço institucionalizado e coordenador da ação.”

Para a escola iniciar a ação educativa deve-se primeiro planejar pedagogicamente, pois existe questionamentos, como trata Monarcha (2010, p.81), como: “(...) a ação educativa já desbordava a escola, articulando-se com as outras instituições sociais, para estender seu raio de influência e de ação?” A questão induz que os alunos são os principais meios de influência para a ação, pois o professor deve conduzi-los de forma comunicativa e internacionalista para que busquem através da ação educativa a descoberta do conhecimento, por isso a importância da escola necessita de manter o vínculo com outras instituições para a troca de saberes.

Enquanto, Nunes (2010, p.49) aborda que: “Na pedagogia inaciana, esse envolvimento é mais que psicológico: é também ético e prático, no sentido de que deve converter-se em opções que construam o compromisso com a realidade.” Assim, a escola tem a capacidade de trazer saberes externos para dentro da sala de aula em um contexto dinâmico e de acordo com a história da sociedade de forma prática, não apenas teórica.

Ainda existe uma cautela em relação a ação educativa que na pedagogia, como descreve o IBRAM (2018), deve haver a descrição de “forma clara e objetiva, levando em consideração aspectos: tema da ação, justificativa, objetivos, duração, público-alvo, local, etapas/roteiro da atividade, custos, cronograma de execução, proposta de avaliação.” Pois, o planejamento é fundamental para a decorrência da ação educativa a fim de explorar o conhecimento da sociedade.

Com isso, a escola mediante a elaboração da ação educativa transforma a Educação, na qual visa: “A ação orientada para o entendimento cumpre, na reprodução do mundo da vida, a função de manter e renovar a tradição, de integrar a sociedade, de criar a solidariedade e de

auxiliar na formação da identidade pessoal.” (LONGHI, 2005, p.122). Uma vez que, a escola constrói e forma o indivíduo e sua atuação na sociedade é a contribuição dos saberes desenvolvidos nesse lugar, conseqüentemente, a escola efetua a historicidade do processo educativo (a educação) e possui mecanismo que desenvolve no processo de aprendizagem, com a ação educativa de forma orientada desenvolve principalmente o agir comunicativo do aluno com o mundo. No entanto, Medeiros (2006) complementa que a educação promove com a ação educativa a troca de ações comunicativas, entre elas o diálogo, em sala de aula, sendo, assim, um processo indispensável no ensino-aprendizagem,

A instituição escolar é um dos locais privilegiados para a aprendizagem das regras do princípio do discurso prático. Podemos denominar de ação educativa aquelas ações orientadas para a aprendizagem das regras do princípio do discurso prático e desenvolvidas, pelos professores e alunos, no contexto escolar de modo procedimental. (LONGHI, 2005, p.91).

Os benefícios da Educação transformar a ação educativa na escola são: fomentar o caráter formativo e orientadora aos alunos, em que recebem e executam ações guiadas através do entendimento para adquirir um consenso (LONGUI, 2005); uma educação extracurricular na qual a maioria dos adultos fornecem informações atuando quer como cidadãos ou quer como profissionais para os alunos (BRANDÃO, 2010); aflorece nos alunos com a comunicação (a reprodução cultural, a integração social e a socialização) nas quais são interligadas aos três elementos básicos da humanidade: a cultura, a sociedade e a personalidade (LONGUI, 2005); melhoramento da sistemática e suas características que as escolas priorizaram o educar os alunos nas diversas fases da secessão da existência humana. (BRANDÃO, 2010).

Em visto disso, esses benefícios criaram a possibilidade da escola ser multifuncional e multidisciplinar, criando atividades com dinamismo, voltada à situações do cotidiano do aluno e principalmente o desenvolvimento da reflexão entre a comunidade escolar. Logo, a escola transfigura um lugar propício a conduzir a Educação com a ação educativa, entretanto, planejá-la de acordo com a realidade dos alunos, interagir e buscar conhecimentos no diálogo entre professores e alunos, a fim de enriquecer a sua formação. É um método que cria possibilidades de a escola interagir externamente com a sociedade, no intuito de preservar politicamente, socialmente, culturalmente e eticamente seus princípios, seus deveres e direitos, sem escapar do seu objetivo, formar cidadãos.

POSTURA DO DOCENTE MEDIANTE A AÇÃO EDUCATIVA

O docente quando ministra suas aulas infelizmente, muitos deles, são tradicionalistas, pois adotam a postura, segundo Medeiros (2006), “autoritária, individualista sem abrir espaço para intervenções dos alunos”, além disso, não aceitam o uso da tecnologia como suporte em sala de aula, argumentam ser complicado ou não sabem mexer.

Por isso, muitos alunos se sentem desestimulados e para corrigir isso o docente necessita, de acordo com Medeiros (2006), incorporar necessariamente “uma postura mais interativa” e aberto para que todos expressem “suas ideias e opiniões”, ou seja, “mais democrático.”

Pois para trabalhar com a educação educativa, o docente deve primeiro ter a inspiração de conhecer novos materiais, inspirar aos alunos às pesquisas e conduzir de forma agradável a condução do aluno perante o aprendizado. Se olharmos a educação como se transformou vale a pena analisarmos que:

Tomando o caso concreto da educação, vemos que a ação que desenvolve a sociedade – a sua práxis em qualquer terreno – pode converter-se em ação educativa. A fábrica, antes, utilizava os “formados” pela escola; hoje, ela própria se transforma em escola, o utilizador da educação passa à condição de produtor, ao mesmo tempo em que o produtor – a escola – se converte, sob certo aspecto, em utilizador da práxis desenvolvida por outras instâncias sociais. (FÁVERO, 2010, p.76).

Ou seja, o autor traz uma reflexão que a ação educativa forma o cidadão não só com práxis voltada a fábrica, mas sim junto com a práxis social, sendo assim um conjunto. O docente então, é o condutor que pode buscar essa transição do social para a sala de aula, de forma dinâmica que desperte no aluno a curiosidade do conhecimento e a exploração do mundo como referência.

Além disso, podemos acrescentar que os alunos fazem a educação pois, segundo Oliveira (2010, p.62), existe nesse meio “a essência da educação”, ou seja, trata-se de “um processo que visa a transformação interna dos sujeitos pela incorporação de elementos que não são dados naturalmente e nem adquiridos espontaneamente, mas que, uma vez incorporados pela mediação da ação educativa, passam a operar como se fossem naturais.”

Dessa forma o docente deve relacional com o aluno para que tenha êxito no processo de ensino aprendizagem com a ação educativa, uma vez incorporados naturalmente e espontaneamente para eles vai se tornar um processo natural, um exemplo básico disso é formar rodas de conversas em que um tema pode ser discutido e pedir para cada aluno escrever uma

palavra que simbolize esse tema, logo após pedir para cada um dizer o porquê escolheu tal palavra e colar em um cartaz. É uma das maneiras de fazer a ação educativa para o docente interagir no fim com uma leitura, um documentário, um filme ou uma apresentação para tirar as dúvidas dos alunos sobre o tema apresentado.

Um outro exemplo que os docentes podem explorar com a ação educativa é o cinema, conforme com Rangel (2010, p.24) *apud* Sônia Camara (2006, p. 389), “na década de 1920, o uso do cinema na ação educativa constituía-se como elemento sugestivo e útil na difusão da cultura brasileira e dos costumes nacionais, buscando por intermédio do cinema bom mostrar o “Brasil aos brasileiros””. Por isso, o docente deve ter a visão que a ação educativa é uma ferramenta que transforma a Educação e a Educação depende de ações para acontecer socialmente.

Existem fatores que implicam a postura do docente mediante a ação educativa, consoante com Carvalho C. (2010, p.80): "a eficiência educativa". Pois além do docente planejar, ele tem o poder de decidir o caminho que a ação educativa, pode guiar os seus alunos, isso devido as orientações que o docente imprime para obter o êxito da sua jornada, no caso o sucesso dos alunos de cumprirem a tarefa destinada.

Por conseguinte, outro fator que implica a postura do docente perante a ação educativa, trazida por Almeida (2017) trata-se de ter “um sentido histórico” o dilema entre o passado e o futuro dos mais jovens, ou seja, o mais jovem pode pensar em seu passado e criam psicologicamente em suas cabeças sobre os acontecimentos que podem refletir da mesma forma no futuro. As vezes, isso vem a tona quando se trabalha um tema na ação educativa que o torna frágeis é o caso do aborto, as drogas, o alcoolismo, a fome, a pobreza, o racismo, o *bullying*, o desemprego, o abandono, a falta de moradia, etc. Então o próprio aluno que já sofreu isso, começa a não ter esperança em seu futuro, por isso, o docente deve ter cuidado ao intermediar discussões desse tipo para não causar constrangimento ao aluno.

Mas fica a indagação do docente de como uma ação educativa acontece, pois muitos não sabem de onde partir, por isso:

(...) uma ação educativa ocorre quando o professor e os alunos buscam uma solução para um problema originado do conflito de interesses dos próprios membros da interação. O resultado esperado pode ser o acordo em torno de uma norma que dê conta dos interesses de todos os envolvidos no processo. A aprendizagem é obtida quando os alunos, ao participarem do processo, recorrem somente a argumentos, mesmo que de forma limitada. No agir comunicativo o resultado esperado é atingido com a obtenção do consenso. (LONGHI, 2005, p.132).

Dessa forma, a ação educativa dependerá exatamente de estimular a comunicação dos alunos, assim só ocorrerá quando determinados conflitos da sua realidade possa interferir em seu progresso tudo para que gere o consenso. Ademais as ações, com base em Longui (2005), é uma forma de mediação e demonstração da ação educativa, pois é “uma ação intencionalmente orientada para a aprendizagem da competência”, “um tipo especial”, de forma “interativa e comunicativa do aluno (...)”.

Já para Gontijo (2010, p.75), o docente deve ter em vista que: “a ação educativa é essencialmente moral e socializadora, para bem compreender o problema da educação e formular o respectivo sistema de realização, convém considerar o caso no seu aspecto moral, e defini-lo em termos sociais, isto é – como direitos e deveres.” Nesse aspecto, já envolve a conduta moral mediante a social para entender que os alunos são cidadão com a prática e a busca do conhecimento, fazendo a construção da sua própria identidade. Outrossim, Longui (2005, p.16) destaca que: “Toda ação resultante da interação entre professor e aluno necessita de um suporte que é imprescindível.” Pois, não basta apenas o docente se isolar de seus alunos, é preciso manter o diálogo entre ambos e o docente cativar aos alunos para que adquira o conhecimento entre elas: “(...) especificando as atividades que lhe são prescritas, segundo a especificidade dos fenômenos sobre os quais se aplica: a atenção, a memória, os sentidos, o pensamento, a linguagem, etc.” (CARVALHO, C. 2010, p.81).

O docente deve compreender que a Educação é um processo transformador e nada melhor que a intervenção de uma ação educativa para consolidar com eficácia a formação dos alunos, sendo o docente o principal autor dessa ação. Desse modo, como destaca Medeiros (2006), na sala de aula a postura do docente se reflete em “sua forma de tratar os conteúdos”, “o modo de ensinar”, “sua atitude de linguagem” contribuem a compreensão dos fundamentos escolares e não apenas a relação dialética entre professor-aluno, porém, a um método de “aprendizagem mais amplo”. E complementando Longhi (2005), na metodologia educacional Os alunos adquire a aprendizagem com “as regras orientadas de sua ação”, assim, concebem diferentes modos de ações desconhecidas. Por isso, o docente deve perceber que o ato da transformação necessita da ação dos alunos para que possa conduzir a ação educativa.

Por outro lado, o docente pode pensar da Educação como: “(...) a teoria da educação nada mais é do que a tentativa de apreender pelo pensamento – e reificar pela linguagem – as questões que emergem do caráter necessariamente social e político da ação educativa. (CARVALHO, F. 2010, p.99). Diversidade existem entre o papel social e papel político na Educação, por isso a importância do diálogo se faz preciso para que docente e alunos consigam

estabelecer uma pauta em que todos possam discutir e não tentar redimir pensamentos sobre o assunto. Uma vez que: “O professor, enquanto mediador e aprendiz, amplia os espaços de construção de conhecimento, de forma colaborativa, o que potencializa a construção de sua própria identidade profissional, pautada na reflexão-na-ação.” (ANECLETO, 2018, p.304), ação essa que conduz a uma Educação para todos, com foco no ouvir o aluno, debater temas sociais, políticos, econômicos e culturais mediante a visão da sociedade.

O docente deve expressar, de acordo com Longhi (2005), “modelos vivenciáveis de valores, opiniões, etc.”, em que ao apresentar aos alunos esses modelos possam “adotar uma postura crítica”, o docente não pode ter uma “atitude dogmática” pois, dessa forma abdica seu “caráter educativo”, descaracterizando de ser um educador. E os alunos a partir da produção com as ações educativas de acordo com seu “grau crescente do seu nível de desenvolvimento” terão a observação mediante as suas capacidades de “seguir as regras do discurso”. (LONGHI, 2005).

Uma outra visão que reflete que justifica o docente e sua postura, segundo Kant (2202, p.19-20), aborda que: “(...) a pensar se justifica como objetivo da ação educativa, na medida em que a razão é o fator indispensável para a moralidade: “tornar-se melhor, educar-se e, se se é mau, produzir em si a moralidade: eis o dever do homem.” Ou seja, o autor sugere que uma ação educativa voltada a moral faz do aluno buscar a sabedoria, se tornando um intelecto da sociedade, na qual é um dever da humanidade, pois se trata do espírito do homem diante do meio social.

Por esse motivo, de acordo com (CARVALHO, C. 2010), o docente tem que observar que “a educação educativa abrange uma gama bastante variada de atividades”. Desde a área da saúde, área da inteligência e suas anomalias, hábitos do bem, conduzem a habilidades práticas e as aptidões nativas, “enfim, as atividades que afeiçoam o educando à pátria e à humanidade.” Além do mais. De acordo com Gottschalk, Carvalho e Aquino (2017) também pode ser desenvolvido “o eixo Ética, Política e Educação”, de forma articulada com reflexões atualizadas por pensadores e clássicos, não deixando de dar ênfase a experiência escolar com o princípio da formação política e moral dos alunos.

Enfim, como abordam Carbonara (2017), Penna (2010) e Munari (2010), a ação educativa com os docentes fará efeito quando os próprios participantes se educarem, mantendo as relações uns com os outros, terá resultado se pedagogia for voltada “a relação social”, “entre educadores e educandos” de forma pelos meios e intencional, por isso a necessidade da integração entre docentes e alunos para a formação e aquisição de conhecimento de ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida ampliou a compreensão sobre a ação educativa como ferramenta da Educação. De acordo, com as hipóteses levantada, no início foram confirmadas os resultados, quanto aos objetivos todas atenderam com eficácia a investigação da pesquisa através da metodologia, com a escolha da pesquisa bibliográfica na qual a qualidade da pesquisa permitiu encontrar a resposta de forma satisfatória, quanto ao questionamento, na qual o docente poderá aplicar os princípios da ação social, psicologia, educação moral e cívica, sociologia, filosofia, leitura e linguagens, com isso a ação educativa evolui e forma os alunos.

O trabalho de pesquisa com o proposto tema é uma precursora que faz parte da Educação, na qual poderá servir de porte para pesquisadores e estudantes da área de educação. Pois, a investigação desse tema trouxe a reflexão que podemos fazer ações para que os alunos sejam atraídos para a escola que é responsável pela (re)produção do conhecimento. O docente cabe a ele planejar e executar o plano com a ação pedagógica aos alunos em diversas situações do seu cotidiano.

O problema estudado é uma complexidade para os docentes, pois necessitam aprender em suas formações que parte dos problemas no exterior da escola fazem parte da sociedade na qual, os alunos e eles também convivem, E trazer esses problemas em forma de conhecimento para a escola é um arcabouço de explorar novos conhecimentos aos alunos e a escola em que ambos terão uma relação de confiabilidade.

A Educação como fundamento da ação educativa desperta o aprender com a pesquisa dos alunos, pois existe diversas formas de conduzir e sala de aula pelos docentes, como o trabalho demonstrou: o espaço, a linguagem, as ações, a interações, o comportamento e as relações.

A escola como um espaço da ação educativa propôs uma análise se a realmente cabe a escola receber os diversos temas gerado na sociedade como conhecimento aos alunos. Realmente, comprovou com a pesquisa que quando a escola recebe conhecimentos exteriores do seu patamar, os alunos são formados para serem cidadãos e agir de acordo com a moral e socialmente,

Enquanto, a postura do docente com a ação educativa é demonstrar à eles que o ensino tradicional, não leva aos alunos serem civilizados na sociedade, com isso forma-se alunos que não sabem lidar com situações cotidianas e sua formação se torna apenas preenchidas com

conteúdos vistos pelo docente em sala de aula, na qual não permite debates de temas vinda do exterior.

Portanto, carece que os docentes devem ser aprimorados com cursos ou em sua formação que o conhecimento pode ser inserido do exterior da escola, pois a sociedade é um vínculo informativo entre ela e a escola. É preciso, também a conscientização por parte dos educadores que a ação educativa tem por objetivo trazer o conhecimento para a formação moral e social dos alunos, na quais desenvolve ações que antes não conseguiam, fortalecendo o aprendizado, os educadores e a escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. S. **Educação e história em Hannah Arendt e Immanuel Kant.** In: GOTTSCHALK, C. M. C.; CARVALHO, J. S. F.; AQUINO, J. G. (Org.). Filosofia, educação, formação. I Jornada Internacional de Filosofia da Educação III Jornada de Filosofia e Educação da FEUSP. São Paulo: FEUSP, 2017. p. 113-128.

ANECLETO, U. C. **Formação de professores e ação educativa na era da cultura digital:** algumas reflexões. Manaus: EDUCITEC, v. 04, n. 08, nov. 2018, p. 295-306. (Edição especial). Disponível em: <<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/477/199>>. Acesso em: 12/04/2021.

BANDEIRA, D. **Ação educativa e mediação:** questões de investigação. Paraná: Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais, v. 01, n. 01, jun. 2014, p. 172-182. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/download/189/203>>. Acesso em: 13/04/2021.

BRANDÃO, Z. **Paschoal Lemme.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.172. (Coleção Educadores).

BRAVO, H. F. **Domingo Sarmiento.** Tradução e organização por: José Rubens de Lima Jardimino. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.160. (Coleção Educadores).

CARBONARA, V. **O caráter deliberativo da formação a partir da concepção hermenêutica da aplicação.** In: GOTTSCHALK, C. M. C.; CARVALHO, J. S. F.; AQUINO, J. G. (Org.). Filosofia, educação, formação. I Jornada Internacional de Filosofia da Educação III Jornada de Filosofia e Educação da FEUSP. São Paulo: FEUSP, 2017. p. 355-370.

CARVALHO, J. S. F. **José Mário Azanha.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.176. (Coleção Educadores).

CARVALHO, M. M. C. **Sampaio Dória.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.158. (Coleção Educadores).

FÁVERO, M. L. A. **Durmeval Trigueiro.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.158. (Coleção Educadores).

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GONTIJO, R. **Manoel Bomfim.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.170. (Coleção Educadores).

GOTTSCHALK, C. M. C.; CARVALHO, J. S. F.; AQUINO, J. G. **Filosofia, educação, formação.** In: GOTTSCHALK, C. M. C.; CARVALHO, J. S. F.; AQUINO, J. G. (Org.). Filosofia, educação, formação. I Jornada Internacional de Filosofia da Educação III Jornada de Filosofia e Educação da FEUSP. São Paulo: FEUSP, 2017. p.7-11.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da política nacional de educação Museal**. Brasília: IBRAM, 2018. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>>. Acesso em: 12/04/2021.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. 3. ed., Piracicaba: UNIMEP, 2002.

LONGHI, A. J. **A ação educativa na perspectiva da teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas: uma abordagem reflexiva**. São Paulo: UNICAMP, 2005. p. 165. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/252928/1/Longhi_ArmandoJose_D.pdf>. Acesso em: 14/04/2021.

MEDEIROS, A. M. **A ação educativa na perspectiva da teoria do agir comunicativo**. Parintins: Sabedoria Política, 2016. Disponível em: <<https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/a-acao-educativa-na-perspectiva-da-teoria-do-agir-comunicativo/>>. Acesso em: 13/04/2021.

MONARCHA, C. **Laurenço Filho**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.152. (Coleção Educadores).

MUNARI, A. **Jean Piaget**. Tradução e organização por: Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.156. (Coleção Educadores).

NOGINO, S. B. **A educação no período colonial brasileiro no século XVIII: o caso da Capitania de Minas Gerais**. Ouro Preto: UFOP, 2011, p. 41. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/824/1/MONOGRAFIA_EducaçãoPeríodoColonial.pdf>. Acesso: 15/04/2021.

NUNES, C. **Anísio Teixeira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010,

OLIVEIRA, M. M. **Florestan Fernandes**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.164. (Coleção Educadores)
p.152. (Coleção Educadores).

PENNA, M. L. **Fernando de Azevedo**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.162. (Coleção Educadores).

RANGEL, J. A. **Humberto Mauro**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.136. (Coleção Educadores).

RÖHRS, H. **Maria Montessori**. Tradução por: Danilo Di Manno de Almeida. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p.142. (Coleção Educadores).

ZATTI, V. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.